Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:716

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE. 1$700. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1908

PUBLICAÇÕES.—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

A educação nos asylos d'Aveiro

—o(*)o—

Sendo Portugal um paiz essencialmente agricola muito conviria introduzir nos azylos de infancia desvalida o ensino agricola, conjunctamente com o ensino das industrias manufactureiras, como são a serralheria, sapataria, alfaiataria, carpintaria, etc.

Os azylos d'Aveiro fornecem uma educação mais theorica do que pratica e não são por isso mesmo instituições bem orientadas pelo que precisam ambos elles de urgentes reformas que possam garantir mais tarde a subsistencia dos seus educandos.

O ensino theorico deve alternar com o trabalho manual; o fim dos azylos não é crear sabios nem meninos prodigios, mas sim pela acquisição de habitos de morigeração, frugalidade e trabalho e por uma aprendizagem intelligente, habilitar os jovens alumnos a ganharem no futuro modestamente a sua vida.

E' certo que no azylo do sexo masculino ha tres officinas, duas das quaes tem lançado no meio artistico da cidade um excesso de artifices que já ha annos vêm luctando com difficuldades na lucta da vida.

Muito util seria pois restringir o numero de alumnos nas officinas de sapateiro e alfaiate e abrir novas officinas ou ainda procurar valorisar pela agricultura os seus internados.

Mas todos nós sabemos que para os trabalhos de jardinagem do pequeno jardim que existe no azylo do sexo masculino, para esses trabalhos se falla especialmente a um homem, quando, sem grande esforço e com alguma bôa vontade, se poderia alli ministrar o ensino de jardinagem, a cultura das hortas e dos campos e de certas arvores fructiferas.

Todos sabemos que é quasi impossivel conseguir que um azylado vá servir como creado de lavoura ou como creado de casa particular porque pela educação alli ministrada se faz crêr aos alumnos que elles nasceram para posições elevadas.

Que importa ao azylo que os mancebos sigam qualquer profissão depois de educados?

Cultivadores ou artistas a industria utilisa a todos.

O ponto essencial é garantir-lhes o meio mais pratico pelo qual elles possam ganhar honradamente a sua vida.

Ha effectivamente uma forte razão que desvia um certo numero de azylados da agricultura e d'outros misteres da vida onde mais facilmente se encontra remuneração do que já hoje em determinadas artes liberaes.

Como em todas as coisas portuguezas é a politica que, em geral, escolhe as creanças que alli hão-de receber educação, e succede que muitas d'ellas não são precisamente as que deviam ser soccorridas pela caridade official.

Procuram apenas os seus parentes alliviar-se d'um encargo, por vezes pesado, sollicitando o internato das creanças nos azylos com a mira n'uma educação mais artificial do que pratica e lucrativa, principalmente pelo que respeita ao azylo do sexo femenino do qual nos havemos de occupar em artigo especial.

O essencial, repetimos, é educar os azylados de maneira que elles tirem resultados praticos e positivos da educação ministrada; e, quando se ganha a vida honradamente, todas as profissões são bôas e nobres. E' esta a questão social que os azylos devem resolver.

Oliveira d'Azemeis

——(*)——

Pede-nos o Sr. Bento Carqueija, a publicação das cartas que seguem:

Oliveira d'Azemeis.—Meus presados collegas:

Tenho systematicamente procurado conservar-me alheio á politica e ás questões locaes da minha querida terra Oliveira d'Azemeis, aonde raras vezes posso ir.

Vou dar mais uma prova do meu proposito deixando de discutir a carta a V. Ex.ª dirigida pelo meu illustre patricio e amigo sr. dr. Arthur Pinto Basto e limitando-me a rogar a V. Ex.as, o obsequio de transcreverem no «Districto de Aveiro» as duas cartas que ha tempos dirigi áquelle cavalheiro, a proposito do aformoseamento do largo Municipal, no qual não tive outro proposito senão dar applicação a um rasgo de generosidade de um seu dedicado amigo.

No pouco que tenho procurado fazer em beneficio da minha terra não ha merito pessoal algum, por isso que tudo tem sido feito com donativos de pessoas estranhas ao concelho e com o apoio dos meus patricios.

Agradecendo a transcripção que sollicito, subscrevo-me.

De V., etc.
Bento Carqueja.

——

Porto, 22 de março de 1908. —
Meu presado amigo.

Dizem-me que lhe desagradára a minha intenção de aformosear o Largo Municipal da nossa villa. Vou esclarecel-o a esse respeito.

Um amigo meu pôz á minha disposição uma quantia para eu fazer em Oliveira o que me parecesse melhor.

Pareceu-me bem que se vedasse por gradeamento, se collocassem bancos e se fizéssem plantações no Largo Municipal.

Communiquei este meu intento ao vice-presidente da camara, que approvou. Ia dar começo ao plano, quando me chega a noticia de que o meu amigo não gosta d'esse plano.

Acha algum inconveniente em se fazer esse melhoramento?

Se não achar, peço que o auxilie.

Com a melhor estima, sou
Seu mt.º aff.º am.º obg.º
Bento Carqueja.

——

Porto, 24 de Março de 1908—
Meu presado amigo:

Bem me queria parecer que havia mal entendido.

Eu nunca pensei em que supprimissem as arvores do largo Municipal. Seria uma selvageria. Pensei, apenas ou, antes o jardineiro municipal do Porto pensou, em as substituir por outras do mesmo porte, que dêem flôr e sombra, como as que existem junto da Academia Polytechnica, na rua de Ferreira Borges e em outros pontos da cidade, plantando ainda outros arbustos ornamentaes.

No jornal tenho defendido sempre a plantação de arvores e a substituição das que envelheçam ou se tornem improprias; supprimil-as, não. Nas escolas moveis agricolas faço todos os annos a plantação de 200 arvores.

O projecto feito não é de um jardim no largo Municipal: é de um *square* com gradeamento elegante, orlado de arvores bonitas e corpolentas apropriadas, com bancos eguaes aos dos jardins do Porto.

Emfim, parece-me que ficaria uma obra bonita.

Assim explicado que o meu proposito não vae de encontro ao do meu amigo, pois as arvores serão substituidas por outras, já desenvolvidas, peço-lhe que auxilie o melhoramento projectado.

Creia-me, com muita estima
Amigo m.º aff.º e ob.º
Bento Carqueja.

Henrique Diaz

Retirou para Coimbra no sabbado passado, onde n'essa noite já trabalhou, a companhia de variedades dirigida por Henrique Diaz e que durante um mez trabalhou no Rocio d'esta cidade. Foi no dia 1 o seu ultimo espectaculo com uma enchente á cunha. Embora a companhia tenha artistas de valôr faz-nos pena ver Henrique Diaz, que nos seus tempos aureos teve, por assim dizer, o monopolio dos circos desde S. Petersburgo até Lisboa, faz-nos pena vel-o agora trabalhar em circos de feira.

Quand le bonheur passe il faut le saisir.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Com o logar vago de pilotomór estão-se dando acontecimentos notabilissimos, que por si só são mais que sufficientes para caracterisarem a administração do districto.

Proroga-se o concurso e eleva-se a idade dos concorrentes, para quê?

Dentro do prazo do concurso entraram requerimentos de candidatos devidamente habilitados e com a edade legal.

Para que então a prorogação do prazo e a elevação da edade a 50 annos?

Inaudito!!

O Regulamento Geral do Serviço de Pilotagem das Barras e Portos do Continente e Ilhas Adjacentes aprovado por carta de lei de 6 de Maio de 1878, diz o seguinte:

Art. 5.º—São condições indispensaveis para qualquer maritimo ser nomeado piloto:

1.º—Não ter menos de 21 annos d'edade nem mais de 35, e ser julgado apto para o serviço pela junta de saude naval, em Lisboa e nas outras terras do reino pela junta militar de saude;

O tal concorrente d'Ilhavo estava excluido pela edade, visto que conta 48 annos.

Elevou-se por isso para 50, como se elle tivesse 90 iria para 100.

Enganam-se, porém. Ou a lei se ha de cumprir, ou o nosso protesto que hoje aqui lavramos o levaremos ao Parlamento, onde serão exigidas contas de tudo e até ao Paço, para que El-Rei fique sabendo que os maus politicos reincidem nos seus antigos e condemnados processos.

*

O «Campeão das Provincias» publica no seu ultimo numero uma carta da Guiné do nosso velho amigo sr. Francisco Regalla, medico militar, que se offereceu para acompanhar a columna expedicionaria que actualmente ali combate os inimigos da nossa soberania.

Francisco Regalla commandou, n'um dos combates, o fogo da companhia de atiradores. Foi o seu baptismo de sangue, como elle diz.

Alma arrebatada e aventureira satisfez com aquelle feito militar o seu nobre e altivo patriotismo.

D'aqui bem distante lhe enviamos um apertado abraço.

*

Consta que, a pedido do sr. governador civil, o governo concedeu subsidio de 500$000 para continuação das obras d'Avenida do Terreiro.

E' pouco, muito pouco mesmo e isto ainda com grande prejuizo para o edificio do Terreiro, de cujas verbas sahiu tudo quanto se tem dispendido com aquella Avenida. O districto paga para o edificio, cujas obras continuam paralysadas e os politicos desviam o dinheiro para a Avenida.

Bello serviço.

*

Diz o *Democrata* que o sr. governador civil quer alliar-se com os republicanos nas futuras eleições camararias, dando-lhes larga representação, mas que os republicanos não acceitam allianças com os partidos monarchicos.

Não acreditamos que o sr. Conde d'Agueda em tal pensasse, esperando por isso que o *Progresso* não demore o desmentido.

*

Não sabemos a situação que ao sr. Gustavo se reserva no partido progressista, mas o que vemos é que existe um «complot» franco-progressista que lhe prepara a quéda do solio pontificio.

Os franquistas só ao sr. Gustavo accusam, não cessando de elogiar o sr. conde d'Agueda, os srs. drs. Peixinho, Alvaro de Moura, Elias Pereira, etc. etc.

O sr. Gustavo era o culpado do que se preparava contra a sr.ª D. Rosa Gamellas, que se não fosse o sr. conde d'Agueda...

O sr. Gustavo foi o culpado d'alguns pescadores aproveitarem o sabbado d'Alleluia, para queimarem a effigie do famoso e foragido «Mexias» que se não fosse o sr. dr. Peixinho e dr. Elias Pereira...

O sr. Gustavo é o auctor da obra dos Asylos que no dizer dos srs. franquistas é um aleijão dos diabos e que o sr. dr. Alvaro...

Mas porque fica o sr. Gustavo?...

Manifestações Monarchicas

E' na proxima quarta-feira a acclamação d'El-Rei. O dia será considerado de grande gala e em todas as terras do paiz se preparam grandes demonstrações de regosijo para esse dia solemne.

Hoje, nas salas do edificio da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos reunir-se-hão os membros mais graduados dos partidos monarchicos locaes para accordarem nas manifestações a fazerem-se no referido dia, manifestações que por certo serão enthusiasticas e brilhantes, dignas das tradicções monarchicas da terra, que na conquista das actuaes instituições occupou sempre a vanguarda e na historia por isso occupa logar distincto.

Aveiro deve affirmar n'esse dia por fórma brilhante a sua inquebrantavel fé monarchica, honrando a memoria dos seus filhos mais illustres, cujos serviços a Liberdade e á Monarchia foram toda a sua gloria e a demonstração mais distincta do seu grande civismo e patriotismo.

Pela monarchia, pois, todos os aveirenses.

A' CARIDADE PUBLICA E AO SR. GOVERNADOR CIVIL

—=(*)=—

E' grande a desgraça com que lucta a maior parte do proletariado aveirense, que consumindo n'um trabalho extenuante e parcamente remunerado todas as suas forças physicas e alimentando-se mal pela insufficiencia de meios, acaba quasi sempre por ser atacado da tuberculose que no seu negro contagio tambem se lhe inocula em toda a familia.

N'uma casa pobre da nossa Beira Mar agonisa o tuberculoso Abel Rodrigues, ex-musico da banda dos Bombeiros Voluntarios e chefe de numerosa prole, que no seu braço tinha o unico arrimo.

Sem poder trabalhar, ha longos mezes, lucta com as maiores difficuldades para não morrer de fome. E junto ao seu leito, vêem-se já dois innocentes atacados tambem pelo terrivel mal, que tanto afflige a humanidade.

A' caridade publica pedimos uma esmola para aquelle infeliz operario e ao sr. Governador Civil a protecção do cofre de Beneficencia.

Homenagem

O telegramma enviado a Sua Magestade El-Rei pela mesa do comicio monarchico de Oliveira de Azemeis foi o seguinte:

A Sua magestade El-Rei

O povo oliveirense reunido na Praça José da Costa, em comicio publico, a convite d'uma Commissão composta dos principaes cavalheiros d'esta villa, envia a Vossa Magestade as suas respeitosas homenagens pela consagração feita a toda a Familia Real, sob o mais delirante enthusiasmo.

Presidente e Par do Reino
Ernesto Pinto Basto

El-Rei respondeu da seguinte maneira:

Par do Reino Ernesto Pinto Basto
Azemeis

Muito lhe agradeço o seu tão amavel telegramma, e peço-lhe para em meu nome agradecer a todos a calorosa manifestação feita a Familia Real Portugueza.

Manuel.

A' FABRICA DA FONTE NOVA

Esta conhecida fabrica expôz ao publico na casa Trindade e Filhos uma collecção de productos alli fabricados e que destina com outros á exposição do Brazil.

A fabrica da Fonte Nova debaixo da direcção do activo industrial e nosso amigo sr. Carlos da Silva Mello Guimarães produz differentes generos de louça faiança fina, grosseira e pó de pedra com applicação á serviços de meza, lavatorio e cosinha; peças decorativas, azulejos artisticos e material de construcção.

«As suas faianças, diz o sr. José Queiroz no seu bello livro «Ceramica Portugueza» recomendam-se pelo esmalte e sobretudo pelo excellente azul das decorações pintados á mão. Essa é a côr mais usada na Fonte Nova»

Ultimamente a fabrica tem explorado com verdadeiro exito as fainças polychromas e forçoso é confessar que as suas tentativas conquistaram o publico que as tem admirado.

Assim nos productos destinados ao Brazil figuram varios pratos ornamentaes lindos e de bello effeito, duas ou 3 bacias e gomis reproducção dos velhos modelos do seculo XVIII.

Ha ainda um grande azulejo e outras peças pintadas em azul que se destacam pela suavidade do tom da tinta empregada.

Não tem a aspereza nem a dureza como os celebrados azulejos de Collaço ou de Fernandes, e ainda d'outros artistas do sul cujas producções se pódem ver no Hotel do Bussaco ou na casa do Gato Preto em Lisboa.

Felicitam os proprietarios da Fabrica da Fonte Nova já premiada na exposição de Ceramica Portugueza do Porto em 1882, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal d'Anvers de 1834 e que no Brazil ha-de conquistar certamente mais um triumpho, mais uma côrôa de gloria para os seus productos.

Falta de espaço

Por falta de espaço vemo-nos obrigados a não dar publicidade, hoje, a varios originaes, o que faremos no proximo numero.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Alqueidão—Dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e sua ex.ma esposa.
—D'Agueda—Manuel da Costa e seu filho.
—De Sangalhos—José Maria Simões.
—D'Ilhavo—José Manuel Rodrigues, Antonio Augusto Amador, José d'Almeida Miranda e Dionysio G[illegible]es.
—D'Almeida—Domingos da Silva Mello.
—De Coimbra—Adriano de Souza e Mello.
—De Vagos—Conselheiro Alexandre da Fonseca.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Santarem—D.ª Henriqueta Bacellar.

DE VISITA.

Tem estado em Vagos de visita a sua familia as sr.as D. Maria e D. Eliza Mósca, de Coimbra.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Coimbra—Arnaldo Ribeiro e esposa.

NO DISTRICTO

Seguiu da Borralha, para a capital o sr. commendador José Pereira de Souza, ha pouco de visita aos illustres condes de Sucena.

—Já regressaram do visinho reino ás suas casas de Anadia e Mealhada, onde haviam ido em digressão em automovel, os nossos prezados amigos srs. Marquez da Graciosa e drs. Lebre e Vieira.

—Já regressou do Bussaco, onde havia ido passar a sua lua de mel, á sua importante propriedade do Barreiro, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro), acompanhado de sua gentil esposa.

—Da sua casa de Faro, regressaram á de Eixo, o nosso velho amigo sr. José d'Almeida Liborio, acompanhado de sua virtuosa esposa a sr.ª D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio.

—Da sua casa d'Alquerubim, regressou já ao Porto, a sr.ª D. Adozinda Amador de Pinho, virtuosa esposa do nosso velho amigo sr. David José de Pinho, acompanhada de seus extremosos filhos.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem—D.ª Maria José Magalhães Godinho e Alvaro de Lima Henriques.
—Hontem—D.ª Auzenda Mesquita e Jayme d'Oliveira Pinto de Souza.
—Hoje—Conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha.
—Amanhã—Pedro Augusto Ferreira.

—Consorciou se ha dias na freguezia d'Agueda, o sr. Pedro Carlos Proença, abastado capitalista, com a sr.ª D. Clara de Souza Soares, gentil filha do sr. Bento de Sousa Carneiro.

Aos noivos desejamos um risonho porvir do que muito são dignos.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida a encantadora filhinha do nosso velho amigo sr. Raul Soares.

—Tem guardado o leito por motivo d'um desastre de que ha dias foi victima, quando descia do seu automovel, a sr.ª D. Maria Pimentel Homem de Mello, gentil e estremosa esposa do sr. dr. Antonio Homem de Mello, illustrado secretario do Tribunal do Commercio do Porto.

Secção luctuosa

Falleceu hontem n'esta cidade, o sr. Alvaro de Mello, applicado alumno do nosso lyceu e filho do digno recebedor do concelho de Sever do Vouga, que ainda lhe assistiu aos ultimos momentos da vida.

Corre que a causa da morte, foi a ingestão d'uma purga, após a refeição do almoço, dilatando-se-lhe por isso, extraordinariamente o estomago; mas tal facto não é verdadeiro.

Sentimos o passamento do inditoso academico, que contava muitas sympathias em Aveiro, endereçando aos seus, d'aqui, os nossos sentidos pezames.

—Ha dias falleceu na sua casa de Santo Amaro, Midões, o nosso estimavel e velho amigo revd.º sr. Antonio Baeta da Costa, que tendo parochiado, durante 25 annos, a freguezia de Salreu, do visinho concelho d'Estarreja, se aposentou, em 1873, indo viver para a localidade onde morreu, aos 71 annos d'edade.

—Tambem ha dias falleceu em Arada, uma filhinha do nosso antigo amigo sr. Sebastião Ferreira Leite Junior, considerado proprietario da referida freguezia.

Os nossos pezames ás familias enlutadas.

O Discurso da Corôa

—=)(*)(=—

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

O mesmo sentimento humano e civico une a todos n'este momento e n'este recinto—a dôr que revive do transito crudelissimo de meu Pae e Irmão, do nosso Rei e Principe.

Não me cabe tecer louvor á memoria do Monarcha extincto, nem tão pouco á esperança posta em aquelle que lhe herdaria tradições e nome. Invoco esse passo tremendo de martyrio n'este primeiro encontro da corôa e do parlamento, como signal de alliança que empenhe a todos na paz e no progresso da nacionalidade.

Sobre o doloroso transe convergiram as sympathias dos Chefes de Estado, das corporações, da imprensa de todo o mundo civilisado, n'um brado unisono de humanidade e de justiça. Do coração maguado do paiz brotou o protesto de lealismo e devoção á Familia Real, ás instituições que refirmou as tradições antigas da união do povo e do rei. Seja esta agora que, congregando as energias de todos, n'um esforço supremo, nos avigore para suster o peso das responsabilidades do poder e dos destinos do paiz.

Essa nunca vista fatalidade fez-me subir ao throno no cumprimento de um dever dynastico e nacional. Da missão, tenho fé em Deus e em vós, representantes da nação, que bem sairei; tenho fé de que concorrerei comvosco para a felicidade do reino, a que toda a minha vida e acção estão d'ora avante inteiramente devotadas. Buscarei inspirar me no exemplo dos imperantes que são, para gloria da monarchia e bem das nações, lição viva na arte de reinar; e reinarei, protesto como manda a lei.

Vivemos na paz e amizade das potencias, que ha bem pouco ainda nos enviaram principes e missões a tomar parte em nossas dôres e infortunio; da Inglaterra, nação allia, da, e da Hespanha, visinha e amiga nos visitaram tambem representantes de suas esquadras. No Brazil, nação irmã, as manifestações attingiram quasi a grandeza de um luto nacional. A todas agradecemos de coração bem reconhecido tão significativos testemunhos

Tudo nos permitte affirmar que é segura a situação de Portugal na politica externa. Como demonstração de cordealidade d'essas relações, sempre que as circumstancias o teem permittido, com muitas assignámos tratados de arbitragem. E na defeza d'este elevado principio, como norma internacional, se empenhou a nossa representação diplomatica perante o Congresso da Haya.

Outras convenções de caracter internacional, pendentes ainda de sancção parlamentar, demandam a vossa attenção, para que não permaneçam por mais tempo sem ratificação, se d'ella as julgardes merecedoras.

Pelo que respeita ao intercambio mercantil, cumpre assentar na base segura da nossa politica commercial externa.

No tocante á politica interna, transpôz-se uma crise que importa liquidar; promulgaram-se providencias de caracter legislativo, algumas das quaes o Meu Governo entendeu, no uso das suas faculdades, dever sem demora abrogar, restabelecendo a normalidade dos direitos individuaes; outras a esta legitima estancia serão sujeitas, o vosso livre exame discriminará o que n'essa decretação de caracter dictatorial mereça ou careça conservar-se como lei.

Outra obra de momento e de futuro se impõe: a revisão da Carta Constitucional. O codigo organico de uma nacionalidade tem de passar por estes estadios de correcção, graus successivos de adaptação ás necessidades e aspirações do paiz. Julga o Meu Governo traduzir um sentimento imperioso no animo dos cidadãos portuguezes proclamando a opportunidade de introduzir modificações convenientes nas normas que regulam o exercicio do poder, e determinando-se a forma mais adequada ao funcionamento estavel e harmonico da vida publica A vós pertence inciar essa reforma, seleccionando os artigos que tenham de submetter se as deliberações das Côrtes Constituintes. E d'aqui deriva para o Parlamento outra pesada tarefa: uma lei eleitoral que inaugure a formação da Camara successora e fixe qual o systema distributivo do sufragio que o Parlamento prefere para a expressão fiel e integral da representação collectiva da nação.

Eis os pontos cardeaes do trabalho parlamentar que poderão condensar-se n'este objectivo: lançar com segurança e exito as bases politicas do novo reinado.

Tem procurado o Meu Governo cumprir escrupulosamente os preceitos legaes: e assim, na epoca prefixada, se realisaram as eleições geraes dos Senhores Deputados da Nação, com plena liberdade em todo o paiz e absoluta ordem, apenas perturbada em algumas assembleias da capital por incidentes cujas dolorosas consequencias profundamente lamentamos.

Na mesma orientação governativa não faltarão, no prazo regulamentar, as propostas de lei de obrigação constitucional.

Pelo orçamento geral do Estado conhecereis a situação da Fazenda Nacional e os recursos de que dispõe o Thesouro para occorrer aos encargos dos serviços publicos.

Nos ultimos tempos uma certa perturbação se produziu no movimento commercial e economico do paiz, notando-se ao mesmo tempo depressão na cotação de fundos publicos e de titulos de algumas sociedades de credito, de par com o aggravamento do agio do ouro. Cessará por certo em breve esse periodo de desconfiança, pelo reconhecimento dos elevados recursos do paiz e pontualidade com que satisfaz a seus compromissos.

Empenha-se o Meu Governo em que a Nação prosiga no seu desenvolvimento material e economico, e para o conseguir vos proporá diferentes providencias tendentes a melhorar as condições do Thesouro, sem novos gravames para o contribuinte, procurando simplificar os serviços de lançamento e arrecadação dos impostos, de que deverá resultar diminuição de despeza.

Com o mesmo intuito vos serão apresentadas as bases de um novo contracto com o Banco de Portugal, que permittirá reduzir os gastos do Estado sem prejuizo dos legitimos interesses d'aquelle estabelecimento de credito, que merece os nossos maiores louvores pelo modo como tem auxiliado o Thesouro nas suas crises financeiras

Prepara egualmente o Governo o meio de converter a nossa antiga divida fundada interna, a cargo da Junta do Credito Publico, por forma a reduzir a grande desproporção entre o nominal e o seu valor effectivo, de que provém suppor-se serem muito maiores, do que na realidade são, os encargos que pesam por esse motivo sobre o Thesouro Nacional.

Para facilitar a vinda e a permanencia no paiz de estrangeiros, tornando conhecidas e apreciadas as nossas excellentes condições climatericas e as bellezas naturaes, renovará o governo a iniciativa de propostas anteriormente submettidas á deliberação das Côrtes, introduzindo-lhes ligeiras modificações resultantes de um mais profundo exame do assumpto, que, como sabeis, merece hoje a maxima attenção de muitas nações.

E' certo que uma grande parte da nossa divida externa está hoje na posse de nacionaes, que são obrigados a mandar cobrar os juros nas agencias financeiras do thesouro. Para facilitar o pagamento no paiz, sem novos encargos, promovendo-se ao mesmo tempo ainda mais a acquisição por nacionaes dos nossos fundos externos, o governo vos proporá providencia que julga benefica para o agio do ouro.

A pauta geral das alfandegas carece de profundas modificações, como modernamente é reconhecido; e para esse fim submetterá o Governo ao vosso exame e deliberação o trabalho preparado por uma commissão especial que foi incumbida d'esse melindroso assumpto, e servirá de base para as resoluções que tomardes a semelhante respeito. Tanto o commercio como as industrias nacionaes são interessadas em que se realize em curto prazo tão necessaria reforma, urgentemente reclamada por todos os motivos.

A ultima lei de contabilidade publica carece, para sua mais prompta e cabal execução regulamentar, de algumas disposições interpretativas; para esse fim vos será apresentada a conveniente proposta. Assegurar-se-ha por essa fórma mais completamente o cumprimento rigoroso de todas as disposições legaes para a justa applicação dos dinheiros publicos ás despezas legalmente votadas.

Outras providencias mais vos serão lembradas, todas tendentes a melhorar a nossa situação economica, e assegurar o equilibrio das despezas com as receitas publicas.

Afóra essas propostas, o Meu Governo vos apresentará outras que julga convenientes.

Assim podereis apreciar as bases de uma reforma policial tendente a conferir ao corpo de segurança publica os meios materiaes e organisação necessaria para o cumprimento efficaz da sua missão protectora e defensiva.

Propostas sobre materias civil e criminal, entre as quaes se destacam, pelo seu caracter social, as de protecção a menores e mulheres, e serão sujeitas á vossa apreciação.

O exercito de terra e mar merece-nos a maior attenção como glorioso instrumento da defeza e conservação do reino, a quem o Paiz, e a Corôa devem hoje como sempre os mais revelantes serviços, dignos de todo o elogio que d'elles se faça. As victorias ultimas mais uma vez fizeram rebrilhar o valôr e firmeza dos nossos soldados e marinheiros, para honra sua e da Patria, que os cobriu de acclamações.

O Supremo Conselho de Defeza Nacional está estudando um projecto de reorganisação geral; e, além d'essa, outras providencias, que têem em vista melhorar as condições da defeza do paiz, vos serão presentes.

Propostas referentes ao regulamento disciplinar, instrucção e administração navaes serão submettidas á vossa consideração; e ainda aquellas que importam á regulamentação da marinha mercante, que tanto carece desenvolver-se, e á protecção da industria pescatoria, de interesse geral e favorecedora de uma classe tão prestante e laboriosa. Outras, versando as questões mais momentosas do imperio colonial, padrão das nossas glorias, fonte de riqueza, e penhor da nossa independencia, constituirão alvitres de fomento agricola, industrial e ferro-viario, e regularão o trabalho indigena e a emigração de trabalhadores.

Por igual na metropole, convindo attender ás necessidades da circulação e producção, o Meu Governo vos proporá os meios efficazes para a conclusão da rede de estradas, attendendo tambem á conservação e reparação das existentes, e remodelando e reorganisando os serviços da agricultura e da industria, fontes principalissimas da riqueza.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

A vida dos Parlamentos reside, por sua natureza, no embate e discussão de opiniões diversas; pois tudo quanto póde estremar homens, desde a classe social até a paixão dos credos politicos, n'elles encontra vóz e defeza.

A finalidade parlamentar consiste em compôr todas essas forças em uma só resultante — as conveniencias publicas; ganhará o paiz em que todos entendam lutar por se excederem uns aos outros na promoção das resoluções mais acertadas ao beneficio da vida nacional.

Subordinado tudo ao conseguimento do bem immediato da Patria, bella e duradoura será a obra do Parlamento—essa a que o paiz e o Chefe do Estado confiadamente esperam d'esta Alta Assembleia.

E' crença tradicional e incentivo foi ella para a grandeza dos nossos maiores e para a constancia de animo revelada nas épocas mais attribuladas, que a Providencia vela pelos destinos do paiz. Que no nosso coração de Patriotas se avive, mais que nunca, a fé no futuro de Portugal! N'esse alevantado sentimento se estreitam o Rei e o Povo Portuguez.

Está aberta a sessão.

Feira e toiros em Badajoz

Como de costume, a Companhia Real, por motivo da feira e corrida de toiros que se realisarão em Badajoz nos dias 10, 11 e 12 do corrente, estabelece bilhetes especiaes d'ida e volta áquella cidade hespanhola por preços baratissimos, validos pelos comboios ordinarios na ida nos dias 8 a 11 e na volta de 10 a 13.

Communicado

MEALHADA, 1 de maio

—=(*)=—

ELLE E EU

Elle cahiu do pedestal da sua teimosia e fez-se pedaços.

Nem os espeques rateiros de um sucio, nem as artimanhas conhecidas de meia duzia de socios nos rendimentos da Santa, pódem recompor e dar vida á figura do celebre ex-zelador, que em calças pardas se vê perdido e cahido para nunca mais se poder levantar.

Até mais o prestimoso amigo, que tinha, até esse, oh! ceus, o invectiva publicamente e com palavras bastante azedas.

Bem o quiz ainda na sua teimosa e asnatica ancia de não deixar a zeladoria, acobertar-se debaixo do logar que occupa na administração do concelho.

Nada lhe valeu. Teve de cahir e cahiu miseravelmente com umas contas que são um mouturo, o que ha de mais abjecto e baixo.

Bulir-lhe não é tarefa facil. Mas com o animo e a coragem que possuo, munido com um poderoso desinfectante, hei-de mostrar ao bom povo da Mealhada, o que são essas contas, uma vergonha sem precedentes nos annaes da historia do meu concelho.

Agora eu.

Quando em 1900 regressei do Brazil á minha querida terra, depois de uma ausencia de 8 annos, deparei com a capella em misero estado; e envergonhado de ver em tanto desleixo e abandono a minha santa e excelsa visinha e miraculosa Padroeira dos mealhadenses, procurei o sr. José Iria Pereira de Oliveira, zelador desde 1898 e fiz lhe sciente de que poderia dispôr de 100$000 réis, a fim de ser coberto todo o edificio com telha typo Marselha, o que era de primeira necessidade.

A este acto de boa religião que se praticou, correspondeu s. s.ª mais tarde, com a mais cruel e triste animosidade, procurando por todos os modos e feitios rebaixar-me ao infimo.

Riscou-me de irmão da irmandade de S. Sebastião... apezar de haver pago a minha joia e ter satisfeito sempre os respectivos annuaes.

Havia me ausentado pela segunda vez para o Brazil?

Cá ficava o meu bom e prestimoso amigo Basilio Fernandes Jorge, como procurador meu, para continuar a pagar até ao meu regresso.

Mais ainda. Pretendeu chegar ao muro do quintal contiguo á casa da minha habitação, o cemiterio, tapando assim uma servidão de toda a necessidade no mercado; e levaria por deante o seu proposito se não fossem os bons officios do meu respeitavel amigo dr. João da Nobrega Araujo, ao tempo administrador do concelho.

Mais ainda. Arrendou a Francisco de Almeida, de Aguim, por espaço de 19 annos, alguns metros quadrados de terreno da Santa, fronteiros á minha casa de commercio, para me tapar a frente com a barraca que aquelle senhor ali construiu, apezar do meu digno procurador lhe pedir que pagaria a mesma importancia da renda, afim de não ficar prejudicada a minha casa.

Ainda mais.

N'uma nota das contas, onde talvez devesse figurar o rendimento do azeite, da safra de 1906, e a importancia regular de diversas oliveiras vendidas a 5$000 réis cada um, vem a declaração de que eu havia angariado os 100$000 reis, que déra a Nossa Santa e Veneranda Padroeira por meio de subscripção aberta no Brazil.

Podia ter sido verdade.

Era-me até facilimo.

As minhas muitas relações n'aquella florescente republica, o bom animo dos meus queridos patricios, tão generosos como amantes da sua terra e com a devoção particular pela Nossa Padroeira davam azo a que se tirasse uma boa esportula!

Mas, não. Ganhei-os longe da terra mãe, á custa das amarguras e de muita saudade d de muitas cancei e rastrabalhos.

Não administrei lá Zeladorias sem contas durante nove annos, antes as dava sempre boas, podendo amparar-me, alem da minha consciencia, ao escudo amigo das pessoas com quem tratei e que ainda hoje me são carinhosas pelo affecto que me dispensam.

E' contra esta affirmativa bons Mealhadenses, que eu venho publica e solemnemente lavrar o meu vehemente protesto!

Era meu o dinheiro que dei; e dei-o de boa vontade.

Não me arrependo e nem nunca me arrependerei de o ter dado.

O ex-Zelador cahiu na lama.

Eu levantei-me como sempre, com a paz da minha consciencia por ter ajudado a arrancar o bastão do mando, a quem por largos annos o exerceu como elemento de mesquinhas vinganças, como arma eleitoral e como mais algumas cousa que os bons mealhadenses precisam saber.

(Continuarei).

A. S. Ferreira Brandão.

Chronica da Semana

—=o(*)c=—

Abril despediu-se com o primeiro dia quente do anno, verdadeiro dia creador, que Maio fará reviver nas multiplas manifestações da natureza, com esses lindos dias cheios de sol.

A data do 1.º de Maio, em que o povo de certas regiões usa enfeitar as suas moradas com flôres, entre as quaes sobresahem as *maias*, foi o dia escolhido pelo proletariado de todo o mundo, no pacto internacional do congresso d'Amesterdam, para festejarem, como amigos unidos por laços indissoluveis, os mesmos ideaes de revindicação dos seus direitos. E' uma legitima aspiração que pouco a pouco se vae traduzindo em beneficios de emancipação relativa.

N'alguns paizes onde as classes proletarias estão bem organisadas, as manifestações do dia 1 teem grande importancia e representam a affirmação da sua força collectiva.

Em Aveiro não passou esse dia desapercebido, que foi de folga geral para todos os artistas; e a Associação dos Constructores Civis e Artes Correlativas promoveu uma grande reunião no Theatro Aveirense, na qual usaram da palavra os srs. drs. Jayme de Magalhães Lima e Joaquim de Mello Freitas.

Este ultimo, usando frequentemente de citações historicas e anedoctas de que a sua memoria vasta, prompta e facil é um grande depositorio, passou em revista toda a obra da revindicação social do proletariado, iniciada em 1846.

O sr. Jayme de Magalhães Lima na sua palestra, comprovada por algarismos e notas scientificas, fez a verdadeira guerra ao alcool.

Admirou-se quasi todo o auditorio da cifra a que monta a importancia dispendida no vinho que consomem annualmente os dez mil habitantes d'Aveiro, a dentro das barreiras municipaes. Sóbe a 35 contos de réis.

Francamente não achamos exagerada a cifra, porque sabemos perfeitamente que o vinho tem n'esta cidade, como n'outras, grande numero de verdadeiros admiradores. Claro é que na cifra citada não entra o valor do vinho consumido ao domingo por essas numerosas tabernas situadas nos arredores da cidade; e esse é o dia em que mais dinheiro se gasta em alcool.

O sr. Jayme de Magalhães Lima fez-nos lembrar um d'esses delegados das sociedades de temperança, d'Inglaterra, que ali, dia a dia, hora a hora, em toda a parte, promovem por todas as formas uma decidida e tenaz guerra a todas as bebidas alcoolicas.

N'esse firme proposito de guerra, como disse o illustre orador, está o actual governo do Reino Unido na intenção de subjeitar ao parlamento o *licensing bill*, projecto de lei tendente a diminuir o numero das lojas de bebidas.

Mas tal projecto, pelo qual se interessa vivamente todo o povo inglez, tem levantado protestos energicos dos operarios e por todas as esquinas elles apparecem ás centenas.

Essas reclamações teem sido escutadas e lord Robert Cecil apresentará brevemente ao parlamento um formidavel protesto, que não tem menos de 516:800 assignaturas.

Pelo que respeita ao meio aveirense nós julgamos dizer a verdade affirmando que o numeroso auditorio que escutou a palestra do sr. Magalhães Lima não protestou *in continenti* pela muita consideração que liga áquelle illustre cavalheiro; mas não demorou certamente esse protesto que a consciencia e o estomago revoltados lhe dictavam, indo affirmar logo depois a Baccho, n'uma das tabernas de vinho mais afamado as suas firmes e leal dedicação.

E Deus nos livre que todo este bom povo portuguez deixasse de beber vinho!

Se a crise agora já é grande e difficil, o que seria depois?

João Semgraça.

Reducção do preço da carne

Não faltam ahi já louvores aos srs. marchantes porque resolveram baixar o preço da carne, que durante os dois annos da gerencia da actual camara municipal elevaram por duas vezes, sem que os que lhe tecem agora os elogios os combatessem então.

Modos de ver e levar a vida...

Ora succede que a camara municipal de Lisboa que da sua successora herdou uma situação bastante embaraçosa, n'este assumpto de carnes, estabeleceu ha tempos a liberdade do commercio, com altissimo beneficio para o thesouro municipal que gastava com o monopolio alguns centos de contos por anno e para o publico para quem acaba de obter uma reducção de 20 réis em kilo em todas as classes das 3 cathegorias, baixando o sêbo 40 réis e o osso 20 réis!

Para os nossos marchantes igualarem no beneficio, que dizem ir fazer ao publico aveirense, os seus collegas da capital, deveriam baixar a carne 60 réis em kilo, reduzindo no seu preço actual os 40 réis em que a elevaram durante a gerencia da camara actual e a reducção dos 20 réis que os marchantes da capital fazem agora.

Assim, sim. O contrario será melhor, é certo; mas fica ainda muito longe de rasoavel.

SPORT

—=(—)=—

A lucta está no actual momento na ordem do dia. O aspecto dos luctadores, os episodios impressionantes que se dão no decorrer dos exercicios, irritam e commovem os espectadores, cuja intervenção, felizmente, se limita a gestos e gritos de protesto, pateada e assobios, palmas e acclamações, consoante os detalhes do espectaculo lisongeam, ou offendem as suas predilecções.

A's vezes um luctador assobiado convida o respeitavel publico a vir apresentar os seus argumentos... praticamente na arena; mas, o desafio não tem resposta, felizmente, aliás a auctoridade policial teria que julgar em ultima instancia as razões do protesto, pondo os protestantes na rua e os luctadores a bom caminho, — como agentes da perturbação da ordem publica.

Tudo d'isso succede. Em geral, o publico que assiste á lucta, soffre com impressão do ar fresco ao chegar á rua uma transformação que lhe permitte serenar. E' pois um espectaculo sem consequencias...

A proposito d'estes exercicios é curioso recordar o que foram os antigos jogos hellenicos, com tanta mais razão quanto é certo que, nos programmas d'este anno, além de figurarem os exercicios do moderno *sport*, se reproduziram muitos dos que se executavam quinhentos ou seiscentos annos antes de Christo.

Faltaram sómente os classicos festejos em honra de Jupiter.

Uma lenda hellenica attribue a origem dos jogos olympicos a Hercules; porém, a historia affirma que foram estabelecidos pelo rei Ifitos e por conselho do sabio legislador Lycurgo, nada mais, nada menos, do que nove seculos antes da era christã. E' tambem a historia que nos diz que o primeiro athleta inscripto nos resgistros da Olympiada se chamou Cerebos, o qual tinha tão prodigiosa força que nove homens herculeos não conseguiam deital o por terra.

Sobre bases tão solidas nasceram, pois, os jogos olympicos. Revestiam toda a solemnidade de uma festa patriotica e religiosa.

Convocavam-se por meio de um decreto, e eram admittidos n'elles luctadores de todas as nacionalidades, que estivéssem em bôa harmonia com Athenas, ou que não tivéssem sido multados em festas anteriores por haverem infringido os regulamentos, ou por faltarem aos jogos, depois de inscriptos.

Feita a convocatoria, eram tirados á sorte os juizes ou arbitros dos jogos, sendo eleito um por cada tribu, o que dava um total de oito magistrados. Reunidos em Elis, dez mezes antes da celebração dos jogos, empregavam todo esse tempo na aprendizagem do regulamento por que se regiam as luctas.

O athleta representava dentro da civilisação hellenica um importante papel.

As artes mais nobres d'elle se occupavam.

Pindaro cantava os e Phidias esculpia os em frizos e em estatuas. Para as damas athenienses eram elles motivo de uma poderosa curiosidade, pois que a lei prohibia rigorosamente que qualquer mulher, fôsse de que classe fôsse, assistisse aos jogos olympicos. A' infeliz que, valendo se do disfarce masculino, ia ao estadio, era applicada a mesma pena que aos traidores. Precipitavam n'a de uma rocha elevada, uma especie de Rocha Tarpeia.

E tanto póde na mulher o instincto da rebeldia contra o estabelecido pelo homem, que, no dizer de Tucidedes, foram muitas executadas por haverem violado a lei durante os jogos olympicos.

Inauguravam se com sacrificios offerecidos no templo de Jupiter Olympico e em todos os sanctuarios da cidade, adornados com profusão de grinaldas de rosas.

Prolongavam se as cerimonias religiosas até á noite, e effectuavam-se ao som de instrumentos musicaes e á luz da lua, com uma ordem e magnificencia proprias para inspirarem surpreza e respeito.

No dia assignalado para o inicio dos jogos, e que correspondia ao solsticio do verão, dirigiam se os athletas para o Senado, onde juravam perante os oito juizes conduzir se lealmente na lucta. Este juramento — coisa curiosa — era corroborado pelos parentes e amigos dos competidores. Dirigiam-se depois aquelles para o hipodromo ou para o estadio, conforme se tratava de jogos a cavallo e de carro, ou a pé, despiam se, untavam-se com azeite commum para tornarem flexiveis as articulações e difficultarem a presa ao adversario.

A *toilette* do concorrente olympico era summaria: compunha-se de um capacete, um escudo e um par de sandalias.

Os jogos do estadio eram reservados á classe popular, ao passo que nos do hypodromo tomavam parte as pessôas de elevada posição, já correndo nos seus cavallos e carros, já representadas por habeis cavalleiros ou cocheiros.

E' assim que na lista dos vencedores dos jogos olympicos se encontram os nomes de Pausanias, rei de Sparta; de Archelau, rei da Macedonia; de Gelon e Hieron, reis de Syracusa e de tantas outras testas coroadas.

Os programmas dos exercicios de força e destreza comprehendiam a lucta a braços, o *pugilato* (quasi sempre com terminação sangrenta); o *pancracio*, (mixto de lucta a braço e de pugilato), e o *pentahle*, (comprehendendo a lucta, a carreira, o lançamento do disco e da flecha, as corridas de cavallos e de carros puxados por duas ou quatro parelhas). Na época romana addicionou se aos jogos olympicos os concursos musicaes e os combates de gladiadores.

Terminavam as festas pela coroação dos vencedores no templo de Jupiter. Além da gloria que colhiam pelo seu triumpho, desde aquelle momento a sua subsistencia corria por conta do Estado. Até os cavallos victoriosos tinham o mesmo privilegio. Os vencedores nas carreiras eram alimentados até morrer com aveia á discreção, erigindo se-lhes depois de mortos pyramides funerarias.

Os concursos olympicos eram alguma coisa mais do que exercicios de gymnastica, de athletica e de quadrigas. Attrahiam ao coração da Grecia mercadores, pintores, esculptores, poetas, oradores, philosophos e historiadores, que iam ao sagrado recinto de Olympia vender as suas joias e télas mais preciosas, lêr os seus escriptos e expôr as suas esculpturas.

Comprehende-se, pois, que os gregos tivéssem tanto interesse em conservar esses esplendidos certamens da força e da intelligencia humana, e que duraram até ao anno 394 da era christã, em que foram abolidos por Theodoro I, a Grande Poucos annos depois Theodoro II, não só arrazou o estadio e o hypodromo de Olympia, como todos os edificios sagrados.

Aos nossos leitores

Chamâmos a sua attenção para o annuncio publicado na secção respectiva d'este jornal e referente ao conceituado estabelecimento do nosso amigo sr. José Augusto Ferreira, á rua do Cáes.

Pela honestidade e honradez do seu proprietario recommendamol-o, pois, alli encontrará o publico tudo o que necessitar para adôrno não só da melhor qualidade, mas das suas habitações, por preços muito modicos.

PELO EXTRANGEIRO

—(*)—

A imprensa medica ingleza e occupa-se com calor da facilidade com que certos cirurgiões dentistas applicam os anesthesicos para insensibilisar os seus doentes sujeitos a qualquer operação. Estas observações foram provocadas por um processo crime intentado contra o dentista russo Isidoro Reifert, estabelecido em Londres. Uma senhora que o foi consultar, falleceu pouco depois do dentista lhe haver applicado uma injecção de cocaina na gengiva para extrahir um dente. Segundo parece, esse homem não tem diploma legal. Tenha ou não tenha, os jornaes de medicina dizem que á applicação dos anesthesicos deve presidir um grande criterio, pois em determinadas pessoas podem ser muito prejudiciaes.

Communicado

O nosso velho amigo e importante correligionario do concelho da Mealhada, sr. Augusto Simões Ferreira Brandão, roga-nos a publicação dos periodos incertos na nossa secção de —Communicados— declarando-nos não só não desejar melindrar ninguem, mas apenas pôr a nú uma questão importante suscitada ha pouco n'aquella villa e da qual o publico deverá ter completo conhecimento.

O caso das joias

Acreditámos tambem e por isso a reproduzimos no nosso ultimo numero.

O *Matin* inseriu ha dias um telegramma da capital dizendo que das joias de D. Miguel desappareceram algumas, de subido valôr e que El-Rei D. Manuel se dispunha a pagar o seu avultado custo para não levantar-se questão alguma.

E' porém, tudo falso.

A casa real recebeu, ha alguns annos, as chamadas joias de D. Miguel, da herança da Rainha D. Carlota Joaquina, as quaes havia dezenas de annos estavam depositadas no Banco de Portugal. A entrega á casa real foi então feita por se julgar que á Corôa as joias pertenciam. Sahiram as joias do Banco de Portugal por inventario e termo.

O governo transacto entendeu que as joias deviam voltar para o Banco de Portugal, continuando ali depositadas. Foram todas entregues no Banco sem que uma só faltasse. Todas, absolutamente todas, as joias que haviam sahido do Banco de Portugal, ali entraram de novo. Nem, sequer, houve alteração na ordem da descripção do inventario por ser copia fiel do documento de sahida.

Mas para que publica o *Matin* estas patarolas? E' vontade de desacreditar os governos que tem estado á frente dos negocios.

Noticias escolares

O *Diario* publicou uma portaria explicando a doutrina da de 12 de junho de 1907, determinando que os alumnos de 2.ª, 4.ª e 6.ª classes dos Lyceus possam ser admittidos como estranhos respectivamente a exames de 1.ª e 2.ª secção do curso geral ou curso complementar de lettras ou sciencias, que provem ter a edade legal e juntem os documentos devidos.

Os referidos alumnos devem requerer de 1 a 15 de junho, juntando, além das respectivas propinas, a certidão de edade e attestado jurado, legalmente reconhecido, em que provem haver frequentado todas as disciplinas da 3.ª, 5.ª ou 7.ª classes e estarem habilitados para exame, e não lhes deverá ser exigido mais documento algum.

A admissão a exame será condicional e só se tornará effectiva no caso de o requerente, no conselho de classe posterior ao encerramento das aulas, ter alcançado habilitação sufficiente para transitar para a classe immediata. Quando tal não succeder os requerimentos não terão seguimento.

—Publicou mais o *Diario* uma portaria chamando a attenção das auctoridades escolares para o rigoroso cumprimento do artigo 136.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, devendo de futuro ser excluidos dos concursos das escolas primarias todos os individuos que não apresentem documento comprovativo de haverem satisfeito as prescripções do recenseamento militar.

Camaras municipaes

Foi auctorisado o provimento por concurso do logar de secretario da camara de Oliveira de Bairro.

—Foi indeferida a representação da camara de Estarreja para a realisação de um emprestimo de 5:000$000 réis para obras de abastecimento de aguas.

ANNUNCIOS

AOS SEUS EX.mos FREGUEZES E AO PUBLICO EM GERAL

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA com deposito de moveis de ferro na Rua do Caes, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um grande sortido d'oleados para forrar salas e quartos em bonitos gostos, passadeiras em varios desenhos, o que vende por preços baratos e muitos outros artigos da melhor qualidade e gosto.

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000$000 RÉIS

Extracção a 11 de junho de 1908

BILHETES A.... 40$000
VIGESSIMOS A.. 2$000

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 0|0 de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

ARREMATAÇÃO

1.ª *Publicação*

NO dia 17 de maio proximo pelas 11 horas da manhã, e no tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a avaliação, no inventario orphanologico por obito de Thomé Nunes de Oliveira, morador, que foi em Verdemilho, um assento de casas terreas e quintal, sito em Verdemilho, freguezia d'Arada, allodial, avaliado em 490$000 réis. As despezas da praça e toda a contribuição de registo são por conta do arrematante. Por este meio são citados quaesquer credores incertos do casal inventariado para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 28 de abril de 1908.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão
Francisco Marques da Silva.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envólucro das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 25 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 8 de junho*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 4 de maio*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — *Em 18 de maio*

Novo paquete de 12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data.

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 26 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.